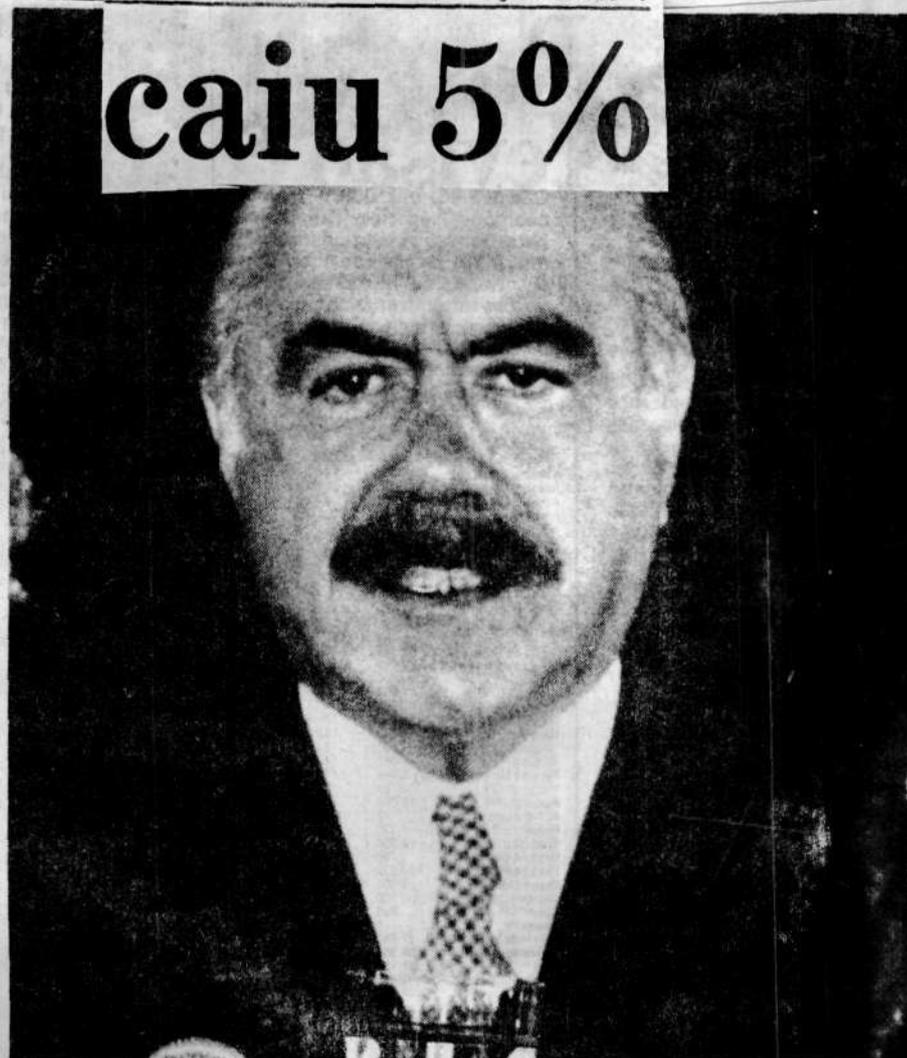


# Sarney <sup>Discursos</sup> anuncia que alimento já

15/4/86, TERÇA-FEIRA • 7

## caiu 5%



Em seu pronunciamento, o Presidente anunciou uma deflação de 1,48% em março

"Comunico que não tivemos inflação no mês de março" — informou o presidente José Sarney, ontem à noite, em pronunciamento à Nação, quando destacou o fato de que tivemos uma deflação de 1,48%, com uma queda bem maior, segundo ele, no item alimentação, que foi de menos 5%.

"Chegou a hora da reconstrução" — disse o Presidente, depois de ter lembrado que "a especulação, a agiotagem, a ciranda financeira levaram este país à beira da convulsão total". O presidente garantiu, ainda, que "não existe nenhum desvio estrutural comprometendo o êxito do Programa".

Gravado a partir das 17h30 de ontem, nos estúdios do Palácio do Planalto, o pronunciamento foi levado ao ar, em rede nacional de rádio e televisão, às 20h30. Na parte final, apesar do sucesso econômico, Sarney afirmou que "na área social, estamos juntos de alguns dos mais pobres países da África ou da Ásia".

O pronunciamento do presidente José Sarney, feito ontem através de cadeia de rádios é o seguinte:

Brasileiras e brasileiros,

Venho prestar contas. Falar sobre um mês do Plano Cruzado. Fazer um balanço: o Plano deu certo. Atingiu seus objetivos. Mudou o Brasil.

Esse resultado foi possível graças ao apoio do povo, o povo, no momento em que aceitou ser fiscal do Presidente, assegurou o êxito do Programa.

**Tabela na mão, o Brasil no coração, vitória assegurada.**

O povo compreendeu que pela primeira vez na história ele não é massa de manobra. Não é convocado para ser manipulado. É o beneficiário e o destinatário da ação do Governo. Pensou-se nos pequenos e não se tem medo dos grandes, dos manipuladores de papéis.

Criou-se um estado de espírito diferente.

Esse espírito não pode arrefecer. Não deve passar. Não pode diminuir. Vamos permanecer mobilizados. É um apelo, é uma necessidade. É um direito e um dever da cidadania.

O congelamento vai continuar. A geração mais nova só conheceu a mentalidade da inflação. E essa mentalidade tem que ser mudada. Se afrouxarmos, volta tudo de novo. Nada destruirá um plano que é patrimônio do povo brasileiro.

Por outro lado, estão enganados os que pensam prejudicar o Projeto Cruzado.

Há um todo, um interesse geral, que nos une. E o povo sabe disso e está do nosso lado. Vamos levar nossa missão com grandeza e determinação e faremos todas as reformas necessárias à restauração do País.

Sou simples e minha vaidade é a de sair de cabeça erguida da Presidência da República. Um poeta sabe que só a palavra é eterna.

O Governo é hoje um grupo homogêneo. Temos uma brilhante equipe de jovens, que trabalham com grande espírito de corpo: na área econômica, na área social, na área política. Estamos unidos. E pedimos ao povo que esteja unido conosco, pois juntos venceremos.

Brasileiras e brasileiros,

Esperei até hoje para falar à Nação porque não dispunha dos dados oficiais do IBGE. Sábado os recebi e pessoalmente quis fazer este anúncio, inédito, para um Presidente da República do nosso País.

Comunico que não tivemos inflação no mês de março. E mais ainda: tivemos uma desinflação, isto é, o custo de vida dos trabalhadores caiu 48%. No item alimentação, a queda foi bem maior — menos 5%.

Você, que tinha o seu salário desvalorizado em 15% ao mês, aumentou o seu

poder de compra. Você, que a cada semana, antes do Cruzado, comprava menos e pagava mais, sabe que sua moeda é forte. A cesta básica está mais cheia, por causa do fim da inflação e da baixa dos preços dos gêneros alimentícios.

Vivemos um instante novo na Pátria.

Jamais volte a ocorrer neste país a separação que nos destruiu: a casa dividida. E a casa dividida não prospera. Uns poucos exploravam muitos. A especulação, a agiotagem, a ciranda financeira levaram este país à beira da convulsão total. A Nação estava ingovernável. Deus é testemunha dos problemas que enfrentei. E veio dele a coragem para atravessar esses abismos.

Chegou a hora da reconstrução. Há um ano tínhamos o caos hoje lidamos com a esperança.

O balanço do primeiro mês do Cruzado afirma que não aconteceu nenhuma daquelas previsões pessimistas.

Não existe nenhum desvio estrutural comprometendo o êxito do Programa.

Ele em nada compromete o crescimento econômico, que continua em torno de 5%.

A taxa de emprego vai subindo a índices superiores aos do ano passado. Em 86, o emprego cresceu 2,9%. As vendas no comércio varejista aumentaram. Em março, 10%. No setor das exportações, esse aumento foi da ordem de 34%, o que significa um superávit de 665 milhões de dólares.

A indústria cresceu 12,3%; o aço, 10%. Um dado muito significativo também foi o crescimento de 9% do consumo de energia elétrica, em relação a fevereiro. Estes números mostram que o Plano

Cruzado não trouxe nenhuma queda da economia. O abastecimento está normal. As vendas, em expansão. O Governo está fazendo seus estoques reguladores e pouco a pouco as discussões que se processam entre produtores e varejistas vão sendo ajustadas.

Com a retirada dos custos financeiros, eles negociam o preço justo e a parcela de lucros que deve caber a cada um.

Na área bancária, ao contrário do que foi divulgado, os dados que obtivemos mostram que o setor está se ajustando dentro de parâmetros normais.

Volto a reafirmar: o Plano Cruzado deu certo. Não vamos recuar. Não vamos retroceder. Os preços vão continuar congelados e fiscalizados.

Fiscalizados pelo cidadão brasileiro, que hoje sabe e exerce os seus direitos de cidadania.

Brasileiras e brasileiros,

Todos pagamos impostos. Quando se compra um quilo de arroz, de carne, qualquer coisa, uma parcela do preço que você paga é imposto. Esse imposto é para manter os serviços públicos. Não pode ser roubado, nem dilapidado, nem mal empregado.

Em todos os níveis de Governo: no municipal, no Estadual, no Federal. Todos devem saber que o dinheiro do povo deve ser bem aplicado.

Dessa consciência nasce o fiscal do supermercado, o fiscal da previdência, o fiscal da escola, da merenda, dos programas sociais, enfim, fiscal de tudo na sociedade.

Estamos fazendo o máximo na administração pública. Governo, já se sabe, não é uma festa.

Se aumentarmos os preços em qualquer setor, quem vai pagá-los, ao final? O povo. Os preços estão congelados. Se os custos aumentarem, os preços têm que aumentar. E volta tudo de novo.

Assim, com seu apoio não posso transigir, nem recuar, nem ceder. Agora iniciamos o processo de mudança das mentalidades viciadas pela inflação.

Vinhemos caminhando, já sem controle possível, para a estatização total dos meios produtivos, extinguindo a economia de mercado na medida em que o processo arruinava a iniciativa privada, única força capaz de mantê-la viva.

Brasileiras e brasileiros,

O Programa é esse. Está dando certo e vai continuar.

Há alguns meses, no Forte de São José do Macapá, depois de visitar o Oiapoque, ouvi cantar um grupo folclórico do Marabaixo, folgado popular que veio da África, ao longo da conquista.

Uma velha senhora, descendente de escravos, saudou-nos numa elegante ironia:

"Seu Zé Sarney, como vai,

como passou?

Já sei que o Senhor veio dizer que a nossa inflação baixou..."

Curvei a cabeça. Eu nada podia responder. Mas senti que até nos confins do Brasil, mesmo nos momentos de alegria, a inflação era o problema. Ela confiscava os salários. Não mexia só com o bolso, mas com o estômago. Ela estava na raiz de tudo, correndo a vida do povo e os valores da nacionalidade.

A Dona Zenina mando a resposta do seu delicado grito de revolta e de apelo:

— A inflação baixou!

Tenho andado pelo País inteiro. Há no olhar de cada brasileiro um brilho diferente. O Brasil está mais livre, mais alegre, confiante, mais consciente do seu destino.

Sábado, em Campo Grande, lá no Mato Grosso do Sul, um menino, tímido, beijou-me e disse:

"Sarney, obrigado!

Agora a Pátria é do povo."

Bem diferente do Brasil que eu encontrei no Amapá.

A mulher do Amapá e o garoto de Campo Grande, dois tempos, uma só esperança.

Essa esperança aumenta a responsabilidade.

Brasileiras e brasileiros,

O Brasil está em condições de preparar a sua grande arrancada definitiva. De implantar a mentalidade do trabalho, de um país sério, sem o espírito do jeitinho. Acabou essa noção de sermos um país que só desperta a curiosidade mundial pelo pitoresco do futebol e do Carnaval, pelo sofrimento dos índios, e pelos esquadões da morte.

Essa página está sendo virada, e para sempre.

Temos o lugar número 8 entre as economias mais desenvolvidas do mundo ocidental. Mas nos indicadores sociais temos o lugar 57. Nessa área, na área social, estamos juntos de alguns dos mais pobres países da África ou da Ásia. Isso não pode continuar. É outra doença terrível de nossa sociedade.

Vamos persistir nos programas sociais, para acabar com a fome e a pobreza. O grande desafio, consertada a economia, é este: criar uma sociedade humana e justa. Em que a miséria não ameace as instituições e o desenvolvimento. Economia saudável, justiça social. Liberdade política. E a hora do investimento, do trabalho produtivo. Ninguém pode mais desconfiar do Brasil. Dentro de alguns anos o Brasil estará no seu lugar. Ele dá o grande avanço, o salto definitivo. Pronto para o seu grande destino.

Muito obrigado.

Boa noite.